

A CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE INCUBAÇÃO COLETIVA E AUTOGESTIONÁRIA.

LIMA, José Raimundo Oliveira
Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UEFS
Coordenador do Programa de Extensão e Projeto de Pesquisa Incubadora de Iniciativas da
Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana - IEPS.
zeraimundo@uefs.br

PITA, Flávia Almeida
Professora Assistente do Curso de Direito da UEFS. Integrante da IEPS.
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da UFF
fa-pita@uol.com.br

SOUZA, Genival Correa de
Professor Adjunto do Curso de Engenharia Civil da UEFS. Integrante da IEPS.
gcorrea@uefs.br

EQUIPE-IEPS¹
incubadora.popular.uefs@gmail.com

RESUMO

O objetivo do trabalho é apresentar o projeto “A Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária da UEFS e a organização de uma metodologia de incubação coletiva e autogestionárias”, refletindo sobre as balizas que serviram à sua concepção e metodologia e descrevendo aspectos de sua execução. Tendo como propósito a construção e consolidação de uma metodologia de incubação coletiva e autogestionária, tem-se como diretriz o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos envolvidos nos processos de incubação e sua inserção econômica e social focada no desenvolvimento local solidário, com base na formação de redes de produção associada, e na consolidação simbólica dos princípios e práticas da economia popular e solidária, como espaço de articulação contra-hegemônica.

Palavras-chave: Metodologia – Incubação – Economia Popular e Solidária – Redes.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to present the project “The Incubator of Popular and Solidarity Economy Initiatives of UEFS and the organization of a methodology of collective and self-management incubation”, reflecting on the benchmarks that guided its conception and

¹ Integra o rol de desejos da IEPS-UEFS a concretização da produção de conhecimentos efetivamente coletiva, e o seu reconhecimento e creditação, nesta condição, pela comunidade acadêmica. Enquanto isto não é exatamente possível, enfatizamos que equipe da IEPS-UEFS é, enquanto coletivo, co-autora deste trabalho, já que as experiências relatadas e os seus resultados somente produzíveis no âmbito deste agregado de energia multidisciplinar, cognitiva, investigativa e, sobretudo, afetiva. O trabalho contou com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do Edital CHAMADA MCTI/CNPq/MTE/SENAES Nº 21/2015 – INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS.

methodology and describing aspects of its execution. With the purpose of building and consolidating a methodology for collective and self-management incubation, the guideline is to develop the autonomy of the individuals involved in the incubation processes and their economic and social insertion focused on local and solidary development based on the formation of networks of associated production, and in the symbolic consolidation of the principles and practices of the popular and solidarity economy as a space of counter-hegemonic articulation.

Key – words: Methodology - Incubation - Popular and Solidary Economy - Networks.

INTRODUÇÃO

A Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana - IEPS-UEFS constitui-se em um programa interdisciplinar de caráter permanente, integrado por docentes, técnicos administrativos e discentes (bolsistas ou voluntários) da Universidade Estadual de Feira de Santana, com possibilidade de participação da comunidade externa. Por meio de projetos de extensão e pesquisa e outras atividades de caráter continuado junto à comunidade externa e interna, no âmbito da economia popular e solidária, constitui-se em um espaço para o diálogo junto às iniciativas solidárias e populares, estimulando a geração de trabalho e renda através de processos de incubação, com ações de transferência e apropriação de tecnologias necessárias à consolidação das iniciativas.

Nesse sentido, são mantidas, de forma continuada, atividades de interação com a comunidade externa, produtores rurais e urbanos ligados à economia popular e solidária, movimentos sociais, organizações estatais e da sociedade civil, com o objetivo de promover a articulação em redes socioeconômicas de produção, comercialização e consumo, impulsionando o desenvolvimento local solidário e possibilitando às iniciativas econômicas solidárias o acesso às tecnologias e logística que agreguem valor aos produtos/serviços, bem como melhorias nas relações socioprodutivas e humanas. Relacionando-as dialeticamente aos aspectos estritamente econômicos da organização do trabalho coletivo autogestionário, dá-se idêntica e simultânea ênfase às ações de formação político-pedagógica, na perspectiva do trabalho-educação, no sentido do contínuo desvendamento da exploração alienante, da consciência de classe e do potencial transformador da ação coletiva.

O presente texto tem por objetivo apresentar experiência recente da Incubadora, proporcionada pelo desenvolvimento, durante o ano de 2016, do projeto A Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária da UEFS e a organização de uma metodologia de incubação coletiva e autogestionária (a partir daqui mencionado simplesmente como Projeto).O

Projeto foi contemplado na chamada MCTI/CNPq/MTE/SENAES n. 21/2015, dirigida a “Incubadoras e Empreendimentos Econômicos Solidários²”, contando com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI e do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.

O Projeto teve como objetivo geral fortalecer e garantir a continuidade das ações de incubação desenvolvidas pela IEPS-UEFS, centrando-se especificamente nas seguintes ações: a) “adaptar o espaço físico da Incubadora, de modo a dotá-la de estrutura adequada para atividades formativas relacionadas aos Projeto Cantina Solidária I, Projeto Cantina Solidária II, Projeto Plantas Ornamentais e Projeto Rede Recostura”; b) dotar as cantinas dos módulos I e VII do campus central da UEFS, espaços pedagógicos do programa, da estrutura e equipamentos necessários a receber iniciativas produtivas populares que contam com a força de seu trabalho e da valorização do esforço coletivo e autogestionário mas, em razão da fragilidade econômica, veem-se desprovidas dos meios de produção”; c) “tornar possível agregar aos Projetos Cantina Solidária I e II e ao Projeto Plantas Ornamentais outras iniciativas que se integrem à rede de produção e comercialização a ser fortalecida, com ênfase em grupos de agricultura familiar da região de Feira de Santana, potenciais fornecedores de matéria-prima para as cantinas”; d) “tornar possível a editoração e publicação de coletânea de textos acadêmicos e de instrumentos relativos às atividades de incubação, já reunidos a partir das experiências desenvolvidas pela Incubadora” e) “consolidar um espaço para a articulação do tripé ensino-pesquisa-extensão, compartilhado por docentes, técnicos e discentes (graduandos e pós-graduandos, bolsistas de extensão ou iniciação científica ou voluntários), no âmbito da economia popular e solidária”; com o que, finalmente procura-se f) “fortalecer as ações institucionais com a comunidade regional e a sociedade em geral, buscando uma relação dialógica horizontal, crítica e construtiva, contribuindo para que a UEFS se consolide como um espaço de produção e socialização de conhecimento socialmente relevante” (INCUBADORA, 2015).

² Pontua-se, desde já, que se opta, no entanto, por evitar-se o uso da palavra empreendimento, pela sua relação semântica com o contexto da organização capital-trabalho nos moldes capitalistas, contraditório, em tese, a nosso ver, com Economia Popular Solidária. Tenta-se, assim, desde já, obviar resistência ao “discurso empreendedor”, e sua tendência a escamotear relações de trabalho subordinadas, ou, mesmo que isto não se dê literalmente, a compactuar com um discurso naturalizador da exclusão social, que disfarça sua origem no sistema de produção de mercadorias, para transformá-la, “tanto sob o ponto de vista objetivo (econômica) quanto subjetivo (político-ideológica)”, no “verdadeiro mote que garante o bom funcionamento do sistema (CASTRO; ALVIM; NUNES, 2013, p. 15).

Com vistas à formação de rede de incubação, a IEPS-UEFS pretende, assim, arrematar os laços entre os grupos de trabalhadores(as) participantes dos processos de incubação em andamento, através de atividades em seus espaços de trabalho comunitários, em espaços de comercialização para geração de trabalho e renda dentro da Universidade, bem como nos espaço da Incubadora, cuja adequação física à proposta metodológica da educação popular (FREIRE, 2007) destaca-se entre os objetivos do Projeto.

Neste texto apresentam-se reflexões, ensejadas pelo desenvolvimento do citado Projeto, organizadas em três momentos. Em primeiro lugar, apresentam-se os pressupostos teóricos que animam e dão fundamentação as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pela IEPS-UEFS; no segundo capítulo de desenvolvimento detalham-se as características do próprio Projeto e das iniciativas produtivas em incubação, explicitando as motivações que o conduziram; no terceiro e último ponto, discute-se o sentido e a importância que assume um espaço físico adequado para o processo de incubação, conforme a metodologia adotada.

1 OS PONTOS DE PARTIDA

No quadro de crise da sociedade do trabalho (ANTUNES, 2005), o discurso e as práticas da Economia Popular Solidária são por vezes apontadas como consequências dos arranjos do capital na busca de alternativas para a absorção de um volume cada vez maior de trabalhadores excedentes, para o que serve de indício o fato de que os trabalhadores e trabalhadoras deste universo frequentemente enfrentam condições precarizadas de trabalho (insegurança, baixa remuneração, falta de acesso ao sistema de seguridade social etc.).

Mesmo sendo necessárias e pertinentes as críticas a uma aproximação romântica e utópica do universo da Economia Popular e Solidária, ele igualmente vem sendo palco de experiências e discursos que buscam uma efetiva via para o nebuloso caminho “para além do capital” – apta a gerar “no seio mesmo da velha sociedade”, “as condições materiais de existência” de “novas relações de produção mais adiantadas” (MARX, 1982, p. 26) – desde que correlacionada a um projeto político de luta social, capaz de contribuir, processualmente, para o que Ricardo Antunes (2005, p. 92) chama de “condições sociais para o florescimento de uma subjetividade autêntica e emancipada, dando um novo sentido ao trabalho”.

Sob a expressão Economia Popular e Solidária³ têm-se reunido experiências que se afastam das características fundamentais do modo capitalista de produzir e trabalhar: competitividade, individualismo, hierarquização e exploração do capital sobre o trabalho. Enfim, o trabalho organizado de forma associativa ou cooperativa, em que se verifica, de regra, o condomínio dos meios de produção, a repartição igualitária do produto do trabalho, as formas democráticas e autogestionárias de organização da produção, enfatizando-se valores como solidariedade e bem-estar dos sujeitos (o que, por inferência lógica, transborda também para o “bem-estar” do ambiente natural de que participam).

Considerando tais premissas, o trabalho desenvolvido pela IEPS-UEFS tem-se como foco o trabalho em rede, no seu potencial de fortalecimento dos grupos, e a reflexão e implementação de metodologia de incubação coletiva e autogestionária, sustentada na pesquisa participante (BRANDÃO, 2007).

O coletivo é aqui referido tanto da perspectiva das relações dentro de cada grupo, quanto entre os diferentes grupos, entre participantes da própria Incubadora na sua interdisciplinaridade, entre estes e os diversos grupos. Coletivo também guarda, aqui, intensa relação com o eixo da localidade, da integração do saber produzido localmente, seja no âmbito das práticas reais da vida coletiva no trabalho associado, seja no âmbito do trabalho coletivo realizado pelos extensionistas e pesquisadores da universidade, e, finalmente, do enfrentamento dos desafios da interdisciplinaridade e da construção de uma respeitosa e produtiva relação entre o saber popular e o conhecimento científico.

Quanto à autogestão, dá-se a ela o sentido que não se basta no aspecto estritamente procedimental da tomada de decisões, mas, no dizer de Maurício Sardá de Faria, atenta para o “seu conteúdo utópico e o seu potencial anticapitalista”, sendo seu desafio “romper o isolamento e estender-se formando novas redes de intercâmbio para a produção material, colocando em causa o mercado concorrencial capitalista” (2011, pp. 279, 303). Autogestão

³ Economia Social, Alternativa, Invisível, Subalterna, Periférica, Solidária, Economia Popular Solidária: dentre as diversas denominações identificadas, adota-se a que intenta agregar às notas distintivas do que se vem denominando de Economia Solidária – “atividades econômicas organizadas segundo princípios de cooperação, autonomia e gestão democrática” (LAVILLE; GAIGER, 2009, p. 162) – o caráter de uma economia política dos setores populares (LIMA, 2014, p. 74.). Economia Popular e Solidária, neste sentido, “[...] trata-se de uma expressão que demarca uma passagem de transição organizativa, por vezes vinda de economia popular, bem como pela representatividade epistemológica forjada na América Latina [...]. Atua, de maneira geral, desconstrutualizada, sob o protagonismo popular que se manifesta em trabalhos familiares e coletivos, pela escolha por atividades autônomas ou por não se adequar ao modelo mercadológico vigente ou, ainda, por opção consciente em relação a outro modelo socioprodutivo (LIMA, 2014, p. 73). Uma boa retrospectiva sobre a gênese e utilização das diversas expressões, no Brasil e fora dele, em LECHAT (2002).

pressupõe aqui, assim, um processo educativo para o protagonismo consciente e ativo de indivíduos autônomos, que, transpondo os limites da unidade produtiva, carrega em potência a possibilidade de uma “autoinstitucionalização de uma nova realidade social” (FARIA, 2011, p. 304), democratizada no sentido mais radical.

2 O PROJETO A INCUBADORA DE INICIATIVAS DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DA UEFS E A ORGANIZAÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE INCUBAÇÃO COLETIVA E AUTOGESTIONÁRIA.

Partindo de tal pano de fundo, com o projeto “A incubadora de iniciativas de economia popular e solidária da UEFS e a organização de uma metodologia de incubação coletiva e autogestionária” pretendeu-se reconduzir e subsidiar processos de incubação em curso, garantindo condições adequadas, materiais e humanas, para a continuidade necessária ao tempo próprio do desenvolvimento endógeno (LIMA, 2016).

Foram envolvidos, no processo, dois grupos populares que atuam nos espaços de duas cantinas do campus central da UEFS, convertidas em espaços pedagógicos da Incubadora (Projeto Cantina Solidária I e Projeto Cantina Solidária II); um grupo de agricultores (as) familiares ligados ao Projeto Plantas Ornamentais; e finalmente, grupos populares urbanos de Feira de Santana que trabalham com artesanato em tecido (Projeto Rede Recostura).

O Projeto Cantina Solidária I envolve um grupo de trabalhadoras urbanas de um bairro periférico (Queimadinha) da cidade de Feira de Santana, denominado Copermasol, que já se encontra em processo de desincubação, prevendo-se sua saída do espaço da cantina da UEFS em dezembro de 2016⁴. Formado somente por mulheres, o grupo produz e comercializa alimentos no espaço da Universidade desde 2012.

Parece importante evidenciar que o contato entre grupos que vivenciam fases diferentes do processo de incubação demonstra-se muito rico, na medida em que proporciona a troca das experiências vivenciadas, a reflexão de cada grupo sobre suas próprias práticas à vista da referência no outro, e mesmo um espaço privilegiado para o exercício da solidariedade e a percepção de seu valor. Uma das trabalhadoras do grupo Copermasol (que, inclusive, iniciou e concluiu, durante o processo de incubação, curso superior de Logística, em uma universidade

⁴ O que não significará necessariamente o fim dos laços do grupo com a IEPS-UEFS. O grupo conclui o processo de formalização jurídica e pretende participar de processos licitatórios para a ocupação de espaço de alimentação na rede pública de ensino.

privada) participa formalmente de atividades de incubação dos demais grupos, a partir de suas próprias experiências, contando para isso com uma das bolsas previstas no Projeto financiado pelo MCTI-MTE-CNPq.

O segundo grupo, denominado Sabores do Quilombo, voltado para a produção e venda de alimentos no espaço da Universidade, constituiu-se no seio de uma comunidade quilombola (Lagoa Grande) situada em um dos distritos de Feira de Santana. Neste caso, o projeto de incubação (Projeto Cantina Solidária II) tem uma característica específica: integrar também, além dos(as) trabalhadores(as) diretamente envolvidos com o trabalho na cantina, a comunidade rural no processo produtivo, fornecendo às cantinas produtos da agricultura familiar da região, produzidos sob os princípios da agroecologia, no sentido de concretizar uma efetiva rede socioprodutiva.

Percebe-se, desde o início, o fortalecimento, a viabilidade e o engajamento dos agricultores familiares participantes do projeto, que se mostram envolvidos e motivados com o processo proposto.

Uma das atividades desenvolvidas, neste sentido, é a Feira das Iniciativas Produtivas da IEPS, que vem ocorrendo, uma vez por mês, desde junho de 2016, alternativamente nos espaços das cantinas dos módulos I e VII do campus da UEFS. Dela vêm também participando os agricultores familiares da Lagoa Grande, que neste espaço estabelecem contato com a equipe da Incubadora, com os demais grupos, com os valores e princípios da Economia Popular e Solidária e comercializam produtos agrícolas e alimentos regionais.

O terceiro grupo insere-se no Projeto Rede Recostura, que visa a compartilhar conhecimentos com diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras organizadas em rede (Rede Recostura), que produzem peças de artesanato a partir de refugos de jeans de uniformes de operários de indústrias do Polo Petroquímico de Camaçari, doados por intermédio do programa Mesa Brasil do Serviço Social do Comércio - SESC.

O Mesa Brasil é um programa do SESC voltado para segurança alimentar. Muito embora tenha entre suas ações a coleta e distribuição de alimentos doados – o que pode denunciar o caráter assistencialista da proposta – há também ações voltadas para a organização do trabalho coletivo dos que são beneficiários das doações, como é o caso da Rede Recostura. Consciente das contradições que se evidenciavam na proposta, a IEPS-UEFS aceitou o convite da unidade do SESC-Feira de Santana, tomando-a como desafio, no sentido de contribuir mais especificamente com a formação política dos grupos de artesãos(ãs), aproximando-os dos

conceitos e temáticas do trabalho coletivo autogestionário, desvelando as contradições de sua inserção no mercado capitalista e contribuindo para a concretização da rede, inclusive com sua expansão em relação à rede em construção com as demais iniciativas sob incubação no âmbito da IEPS-UEFS.

Finalmente, no Projeto Plantas Ornamentais, acompanha-se um grupo de agricultores familiares de Tiquaruçu (distrito de Feira de Santana), que produzem mudas, plantas ornamentais e bonsais, estes cultivados a partir de espécies vegetais da caatinga. Além de participar das Feiras mensais, a proposta de integração do grupo prevê a troca de experiências com os grupos Copermasol e Sabores do Quilombo, por meio do cultivo de pequenas hortas de temperos nas imediações das cantinas, e a realização de oficinas sobre o cultivo de bonsais com a comunidade universitária, como espaços privilegiados de retroalimentação entre os saberes populares e acadêmicos.

São, assim, dois grupos urbanos e dois grupos rurais, o que agrega às expectativas do projeto reflexões sobre a nada fácil relação campo-cidade, suas diferentes representações e desafios, inclusive do ponto de vista da organização do trabalho coletivo.

O Projeto visa, como já exposto, a fortalecer e garantir a continuidade das ações de incubação desenvolvidas pela IEPS-UEFS, que constantemente tem suas ações ameaçadas pela ausência de políticas públicas com a perenidade necessária e pela própria crise interna à universidade pública, do que são principais vítimas a pesquisa e, sobretudo, a extensão. Apontam-se, aliás, tais rupturas como um dos maiores problemas enfrentados pelo Programa, desmotivadoras e fragilizadoras dos elos que os processos de incubação tentam fortalecer em/entre os grupos, com formação de redes e construção de bases voltadas para a compreensão do desenvolvimento local (LIMA, 2014). De todo modo, a despeito da incerteza quanto ao tempo e ao acesso a editais de pesquisa e/ou extensão – que, ademais, consideram uma cronologia muito distante do tempo das comunidades –, tem-se procurado dar ênfase ao estímulo à geração de trabalho e renda das iniciativas da economia popular e solidária sem desconsiderar a essencialidade do lento e minucioso processo formativo político-educativo-pedagógico que visa à construção da autonomia dos sujeitos envolvidos no processo e sua inserção econômica e social, focado no desenvolvimento econômico local solidário regional em redes de produção associada (NOVAES, 2011).

Sendo impossível, neste espaço, detalhar especificamente as atividades desenvolvidas pelo Projeto desde o início de sua execução, relacionam-se entre as ações: reuniões formativas

de temas específicos (como, por exemplo, formação de preço ou organização do trabalho e dos autocontroles do grupo, no caso das cantinas, ou a discussão sobre o significado espacial e cultural do semi-árido, para os grupos de artesãos(ãs) que elaboram no momento uma coleção de vestuário baseada no tema); reuniões gerais de formação política em economia popular e solidária; viagens de campo envolvendo conjuntamente todos os grupos em incubação; realização da Feira de Iniciativas Produtivas da IEPS-UEFS no campus da UEFS, com periodicidade mensal; a produção de um livro e de um vídeo sobre as atividades realizadas; participação dos grupos na Feira de Semi-árido, evento bianual e permanente da UEFS; assessoria técnica sobre temas diversos (questões ligadas ao cultivo ou identificação de espécies vegetais, boas práticas na produção de alimentos ou formalização jurídica das iniciativas, por exemplo).

Dá-se especial ênfase, entre as referidas ações, à implementação do Fórum das iniciativas produtivas que participam das ações da IEPS/UEFS, espaço político que concretiza meios para o envolvimento das iniciativas nos processos formativos, desde sua formulação (um dos temas da primeira reunião do Fórum, que acontecerá em novembro de 2016, é, por exemplo, a definição de critérios para a seleção do próximo grupo popular a ocupar o espaço de uma das cantinas, que ficará vago em janeiro de 2017), até sua execução, e nas ações políticas que visam o estímulo e a divulgação da economia popular e solidária do Município de Feira de Santana.

Por fim, é importante acentuar que a viabilidade do projeto fortaleceu-se pela processualidade da atuação da Incubadora e pelo caráter integrativo de suas ações. Evidencia-se a relevância das parcerias de outros profissionais (bolsistas ATP-A e B, outras modalidades e voluntários) que, aprofundando o viés multidisciplinar do Programa (em ordem alfabética, considerando o quadro atual, Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Civil, Filosofia, Pedagogia e Psicologia), favorecem a capacidade de transformação das atividades realizadas.

Rigorosamente em todos os casos, formulam-se as ações de modo dialógico, centrando-se na troca respeitosa de experiências e saberes, tendo como diretriz metodológica a extensão e pesquisa participantes (BRANDÃO, 2007).

3 A ESSENCIALIDADE DO ESPAÇO FÍSICO NO PROCESSO DE INCUBAÇÃO

Como se vê, as atividades do Programa IEPS-UEFS envolvem, de regra, um número considerável de docentes, discentes, técnicos e voluntários, além de integrantes das iniciativas que passam pelo processo de incubação, sendo o coletivo a marca constitutiva de sua atuação. No seu espaço acontecem oficinas, cursos de formação, reuniões semanais, rodas de conversa, além das reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local (GEPOSDEL) inscrito no CNPq desde 2012. Em muitas destas oportunidades é necessária a presença dos grupos incubados e dos membros da Incubadora trabalhando coletivamente e de forma autogestionária.

As dimensões e a disposição física do espaço disponível à Incubadora, por isso, acabam por interferir fortemente no êxito de seus objetivos. Nesse passo, até o ano de 2015, o espaço físico precário e insuficiente com que se contava vinha se mostrando como um considerável obstáculo ao desenvolvimento das atividades do Programa.

Para enfrentar tal barreira, o Projeto previu a estruturação, adequação e organização de um novo espaço para acomodação das atividades da IEPS, de acordo com metodologia que envolve ativa e permanente participação e assume características de processo educativo de trabalho.

A dinâmica de trabalho da IEPS-UEFS, assim, destoa do modelo convencional da universidade, marcado pela sisudez dos espaços burocráticos e pela divisão espacial muito marcada entre os que “só” têm a “ensinar” e os que “só” têm a aprender – desde o uso de carteiras escolares (que intimidam, por si, os que acreditam não ter domínio da linguagem escrita, a partir do padrão imposto pela norma culta), até a disposição delas no espaço da sala, muitas vezes reservando-se um nível mais elevado para a figura do professor.

A Incubadora distingue-se, ainda, no que diz respeito aos fluxos hierárquicos e horários de trabalho típicos da universidade, já que não conta com apoio administrativo fixo nem estabelece nas relações entre seus integrantes uma hierarquia estanque para planejamento e execução de suas ações (mas, ao contrário, relações de coordenação que se alternam, a depender do tema, do espaço, das disponibilidades, entre professores, técnicos e estudantes, dispostos(as) de forma horizontal). Pretendia-se, assim, concretizar um espaço físico adequado a tal dinâmica interna e às atividades formativas relacionadas aos diversos projetos.

O novo espaço da Incubadora, instalado desde maio de 2016, compreende uma área aproximada de 135m². Ele substituiu o antigo espaço, de aproximadamente 35m², incapaz de acolher adequadamente os(as) participantes do Programa e suas atividades. Está dividido em

dois espaços diferentes, um deles voltado para as tarefas de autogestão da própria Incubadora (mesas com computadores, arquivos, pequena biblioteca, grande mesa para reuniões) e outro destinado às atividades formativas, mais amplo, sem mobiliário fixo, de modo que a disposição das pessoas possa ser adaptada às características de cada momento formativo (podem ser usadas cadeiras e mesas, ou esteiras para momentos mais informais onde as pessoas se sentam no chão, ou se reverter em espaço vazio, para atividades que envolvem movimento). A nova sede da Incubadora conta ainda com um pequeno almoxarifado e um espaço com uma pia, que torna possível pequenas refeições.

O que se vislumbrava – e que vem se concretizando – é que o espaço se convertesse em concreto acolhimento, convidando ao convívio e à troca de ideias entre estudantes e professores(as) de diferentes áreas. Reunindo prazer, lazer e produção de conhecimento, ressignifica-se o próprio espaço de “ciência”, em uma universidade cada vez mais carente de tempo e de lugar para uma reflexão não “burocrática”.

O espaço vem sendo utilizado, por exemplo, para aulas de violão (projeto de extensão do curso de Música da UEFS), ao mesmo tempo que eventualmente acolhe aulas pontuais da graduação ou da pós-graduação, quando os(as) professores(as) vinculados ao programa identificam afinidade entre os temas discutidos e aqueles que inserem-se nas preocupações da IEPS (algumas aulas da disciplina Economia Popular e Solidária para os cursos de Economia e Agronomia, por exemplo, ou da Turma de Direito que se desenvolve na UEFS sob a metodologia da pedagogia da alternância, em convênio com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA).

Observa-se que é de particular relevância que os conhecimentos adquiridos em sala de aula (na diversidade de disciplinas que agora coabitam esse novo espaço) sejam articulados no âmbito da interdisciplinaridade, especialmente, pela engenharia popular que pensou o espaço para convivência conjunta com outras áreas do conhecimento, com o conhecimento popular e saber local.

Ainda no que diz respeito à adequação espacial, mostrava-se fundamental dotar as cantinas dos módulos I e VII do campus central da UEFS, espaços pedagógicos do programa, com estrutura e equipamentos necessários à recepção das iniciativas produtivas populares, que contam com a força e os saberes de seu trabalho e da valorização do esforço coletivo e autogestionário, mas, em razão da fragilidade econômica, veem-se desprovidas dos meios de

produção necessários para uma atividade contínua, e que tem como desafio atender as expectativas da comunidade universitária, numerosa e exigente.

As dificuldades enfrentadas pelos grupos populares para adquirir coletivamente os meios de produção para este tipo de atividade foi, desde o início, um grande obstáculo no processo seletivo dos grupos interessados em participar dos processos de incubação desenvolvidos nas cantinas. Tal obstáculo resultava, neste sentido, nas chamadas públicas realizadas, ou no afastamento de grupos cujas características de trabalho se aproximavam do espírito da Economia Popular e Solidária (que, de regra, apenas contam com a força do seu trabalho, e dificilmente conseguem adquirir os equipamentos necessários à atividade de produção de alimentos em maiores escalas), ou na atração de grupos formados em torno de figura central que detinha os meios de produção, e com características empresariais.

Nesse passo, além de pequenos reparos estruturais, foram adquiridas mesas e cadeiras, equipamentos e utensílios de cozinha, contribuindo como elemento de reforço à horizontalidade das relações estabelecidas no trabalho coletivo, favorecendo a disposição de sobras para a aquisição coletiva dos meios de produção para o período de pós-incubação do grupo e, enfim, tornando possível ao grupo, a partir de seus saberes e de sua força de trabalho, produzir os alimentos vendidos nas cantinas, estabelecer relações com a comunidade universitária, apresentar a ela seu potencial de organização, seus valores, sua cultura.

Importante referência se faz ao Escritório de Engenharia Pública (EPTEC), projeto de extensão da área de tecnologia da UEFS, que, atuando em parceria com a Incubadora, vem contribuindo com o suporte técnico para o processo de readaptação espacial do Programa. Os resultados alcançados nesta etapa estão para além da proposição da adequação do espaço, pois têm permitido o envolvimento das várias áreas com sugestões diversas pra a construção de um ambiente propício para o trabalho em rede de economia popular e solidária e desenvolvimento local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados de todo esse processo de trabalho-educação tornaram possível a editoração e publicação de coletânea de textos acadêmicos e instrumentos produzidos para ou em torno das atividades de incubação, já reunidos a partir das experiências desenvolvidas pela Incubadora.

Entre os resultados concretos, ainda, figura um vídeo de cerca de cinco minutos, produzido coletivamente pela equipe da IEPS-UEFS, em que se apresentam os fundamentos das ações do

Programa, a partir da apresentação da experiência do Projeto A Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária da UEFS e a organização de uma metodologia de incubação coletiva e autogestionária.

Tais instrumentos de divulgação assumem uma grande importância política, de consolidação das bases teóricas e metodológicas do Programa, por um lado, e de divulgação dos princípios e ideais da Economia Popular e Solidária, na perspectiva mesma de contributo da construção de uma articulação contra-hegemônica.

Entende-se que o esforço da equipe da IEPS-UEFS tem sido exitoso no sentido de construção de um espaço para a articulação do tripé ensino-pesquisa-extensão, compartilhado por docentes, técnicos e discentes (graduandos e pós-graduandos, bolsistas de extensão ou iniciação científica ou voluntários), no âmbito da economia popular e solidária. Multiplicaram-se e fortaleceram-se, igualmente, as ações institucionais com a comunidade regional e a sociedade em geral, buscando uma relação dialógica horizontal, crítica e construtiva, contribuindo para que a UEFS se consolide como um espaço de produção e socialização de conhecimento socialmente relevante.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. *O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante: um momento da educação popular. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007.

FARIA, Maurício Sardá de. *Autogestão, cooperativa, economia solidária: avatares do trabalho e do capital*. Florianópolis: Editoria em Debate – UFSC, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

INCUBADORA de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana – IEPS/UEFS. *Carta de Princípios*. Feira de Santana, BA, 2011. <http://incubadorauefs.blogspot.com.br/p/carta-de-principios.html> em 28.04.2016.

INCUBADORA de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana – IEPS/UEFS. *Projeto A Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária da UEFS e a organização de uma metodologia de incubação coletiva e autogestionária*, 2015.

LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luiz Inácio. Economia Solidária. In: CATTANI, Antonio David. et al. *Dicionário Internacional da Outra Economia*. Coimbra: Almeida, 2009. pp. 162-168.

LECHAT, Noëlle Marie Paule. *As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil*. Palestra proferida na Unicamp por ocasião do II Seminário de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, em 20 mar 2002. Disponível em: <<http://www.itcp.usp.br/drupal/node/250>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

LIMA, José Raimundo Oliveira. *A Economia Popular Solidária como estratégia para o Desenvolvimento Local Solidário no município de Feira de Santana-BA*. Tese de Doutorado. Universidade do Estado da Bahia. Faculdade de Educação., Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade. Salvador, 2014.

LIMA, José Raimundo Oliveira. Economia Popular e Solidária e desenvolvimento local: relação protagonizada pela organicidade das iniciativas. *Revista Outra Economia*. N. 18, v.10, p.3-17, 2016.

NOVAES, H. 2011. Algumas notas sobre a concepção marxista do Estado capitalista no século XX. In: E.A. BENINI; M.S. de FARIA; H.T. NOVAES; R. DAGNINO (orgs.), *Gestão pública e sociedade: fundamentos e políticas públicas de Economia Solidária*. São Paulo, Expressão Popular, p. 169-216.

MARX, Karl. *Para a crítica da Economia Política*. Prefácio. Coleção Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1982. p. 23-27.